

Senadores procuram Itamar e revelam preocupações

113

Para levar apoio ao presidente em exercício, Itamar Franco, em sua 19ª interinidade, representantes do PMDB, PT, PDT, PDS, PFL, PTB e PSDB estiveram ontem pela manhã em seu gabinete, no anexo do Palácio do Planalto, entre eles dois senadores que integram a CPI do caso PC Farias — Maurício Corrêa, vice-presidente da comissão, e Eduardo Suplicy (PT/SP). Na pauta do encontro, que durou 30 minutos, três assuntos: CPI do caso PC Farias, reforma fiscal e o momento político atual. Itamar colocou-se à disposição da CPI mas, segundo Corrêa, nenhuma solicitação foi apresentada. “Viemos trazer apoio ao vice, somos amigos dele e desejamos que tenha sucesso nessa interinidade”, justificou Corrêa.

O grupo de parlamentares era composto por 12 senadores, um deputado — Roberto Cardoso Alves (PTB/SP) — e o ex-senador Leite Chaves. É a primeira vez que uma interinidade do vice-presidente leva ao Palácio do Planalto, em uma única audiência, um grupo tão numeroso de políticos e de partidos diversificados, incluindo os de oposição. A visita coincide com um dos momentos mais graves da CPI que investiga o caso PC Farias. A intenção do relator da CPI, Amir Lando (PMDB/RO), é apresentar dois relatórios das investigações, um dos quais mostrará as ligações do presidente Fernando Collor com o seu tesoureiro de campanha, a ser enviado à Câmara dos Deputados. O segundo relatório apontará os indícios de funcionamento do esquema PC na ad-

ministração federal.

A proximidade das investigações da CPI com Collor não foi comentada pelo presidente em exercício, relatou o vice-presidente da comissão, mas ele reiterou que está sempre à disposição. “Esse assunto está sendo investigado por nós”, sustentou Corrêa. O senador admitiu que, como todo brasileiro, Itamar está preocupado com a CPI. Não confirmou, no entanto, a distância entre o

presidente em exercício e Collor.

O presidente em exercício também discutiu os projetos em andamento no Congresso Nacional. “Deixamos claro para o presidente em exercício que, da nossa parte, não existe senão o empenho de separar o joio do trigo”, contou o líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena (PB). “Nós não vamos, por causa da crise política, prejudicar a solução de problemas que têm a ver com a solução da crise econômica”, completou.

Para Lucena, é preciso resolver conjuntamente a crise política e a crise econômica, mas ressaltou que a política deve ser solucionada mais rapidamente, sem deixar de lado a econômica, para evitar reflexos mais danosos na economia. Em sua opinião, a CPI deve acelerar suas investigações e reunir no seu relatório final elementos “para que a Nação tome conhecimento dos resultados e se procure caracterizar quais são os culpados e puni-los exemplarmente”.

Além de Corrêa e Lucena, estiveram no Palácio do Planalto os senadores Esperidião Amin, Eduardo Suplicy, Márcio Lacerda, Lavoisier Maia, Wilson Martins, Alexandre Costa, Pedro Simon, Onofre Quinan, Francisco Rollemberg, Chagas Rodrigues, o ex-senador Leite Chaves e o deputado Roberto Cardoso Alves. Itamar Franco recebeu em seguida o ministro da Economia, Márcílio Marques Moreira, e a equipe econômica, parlamentares da Bahia e do PRN/MG.